

## EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E PLATAFORMAS DIGITAIS

Miriam Veras Borba<sup>1</sup>  
Izaias Silva de França<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo mostra um apanhado da literatura sobre educação digital, buscando definir o conceito de educação à distância, seja através da literatura, ou mesmo de normas editadas por autoridades governamentais. Ainda, trouxe exemplos de plataformas digitais utilizadas como ferramentas no ensino à distância, a fim que os leitores possam tomar conhecimento das plataformas que podem ser encontradas com mais facilidade. Além disso, através de pesquisas realizadas por outros autores, buscou-se mostrar não apenas as vantagens trazidas no processo de educação através do modelo EAD, mas também os desafios enfrentados por todos os atores que fazem deste processo.

**Palavras-chaves:** Educação à distância. Plataformas digitais. EAD.

**ABSTRACT:** This article shows an overview of the literature on digital education, seeking to define the concept of distance education, whether through literature or even through standards issued by government authorities. Furthermore, it brought examples of digital platforms used as tools in distance learning, so that readers can become aware of the platforms that can be found more easily. Furthermore, through research carried out by other authors, we sought to show not only the advantages brought to the education process through the distance learning model, but also the challenges faced by all actors involved in this process.

**Keywords:** Distance education. Digital platforms. Distance learning.

### INTRODUÇÃO

O ensino à distância (EAD) tem se expandido consideravelmente nos últimos anos, com acentuada marcha no período da pandemia de covid-19. Embora seu uso tenha se popularizado, muitas vezes a modalidade EAD é compreendida em sua totalidade, a partir de uma compreensão do que ela é e quais as vantagens e desvantagens desse modelo de ensino e aprendizagem, o que, em muitas ocasiões, desperta um certo preconceito daqueles que não conhecem as ferramentas de ensino à distância.

<sup>1</sup>Mestranda do curso de Ciência da Educação da Veni Creator Christian University – PE.

<sup>2</sup>Mestrando do curso de Ciência da Educação da Veni Creator Christian University – PE.

É observando este quadro que o presente artigo se propões mostras o que é o ensino à distância, a partir do uso de plataformas digitais voltadas para a educação, exemplificando algumas delas e mostrando quais vantagens e desafios enfrentados por professores e estudantes em sua jornada no mundo da educação digital.

Assim, a pesquisa não buscou desenvolver alguma problemática sobre o tema, mas buscou na literatura como compreender os processos envolvendo o uso de ferramentas digitais na educação.

## METODOLOGIA

A pesquisa para o artigo se deu pela revisão da literatura, através de publicações científicas que tivessem pertinência com o tema escolhido, qual seja a educação à distância, utilizando, sempre que possível, textos com data de publicação não superior há 5 anos, a fim de que se obtivesse o *estado da arte* do objeto de estudo. Eventualmente, foram trazidos textos que tivessem mais de 5 anos de publicação, mas que traziam conceitos e informações pertinentes à construção do artigo.

## DESENVOLVIMENTO

A discussão que se insurge deve começar por uma questão que pode parecer fácil do ponto de vista intuitivo, mas que merece melhor atenção, qual seja: O que é educação à distância?

Obviamente, quando se pensa nesta questão muitos imaginam a distância física como principal característica, e pode muito bem ser encarada desta forma, mas não apenas sob este aspecto. Buscando uma definição formalista do tema, pode-se observar aquela trazida pelo Ministério da Educação:

Educação a **distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação.** Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (BRASIL, 2018, grifo nosso).

A definição trazida pelo Ministério trata do ponto crucial, que é a distância física, fazendo menção ainda ao uso de meios eletrônicos, como a tecnologia da informação, para a prática do ensino a distância, permitindo esta modalidade de ensino para quase todos os

níveis de educação, com exceção do ensino fundamental<sup>3</sup>, passando pelo ensino superior de graduação e pós-graduação.

Todavia, embora tenha havido uma franca expansão nos últimos anos, em especial no período da pandemia de COVID-19, o ensino à distância não é um fenômeno novo, tendo surgido no século XVIII, com os primeiros cursos por correspondência e telecursos, evoluindo progressivamente, até se adaptarem as tecnologias atuais, auxiliando estudantes e professores que não podiam, por uma série de motivos, estar presentes em salas de aula físicas (LOPES e GOMES, 2020, p. 108).

Nessa mesma perspectiva, Moran (2002), aduz que a educação à distância é:

[...] o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes (MORAN, 2002, p. 1).

Com o passar do tempo o aprimoramento das tecnologias voltadas à comunicação, como também o surgimento e expansão da internet, a educação à distância, ou “EAD”, acompanhou estas mudanças, e hoje utiliza as chamadas **plataformas digitais educacionais** (PTD), que nada mais são do que ambientes que integram estudantes e professores, para que ambos se conectem e possam compartilhar do processo de ensino-aprendizagem, sem que eles estejam no mesmo espaço físico. O ambiente digital proporciona a criação, distribuição e consumo do conteúdo online que será partilhado nas chamadas “aulas online”. As plataformas podem ser desde cursos livres com aulas gravadas, como de idiomas e cursos profissionalizantes, até cursos regulares de graduação e pós-graduação.

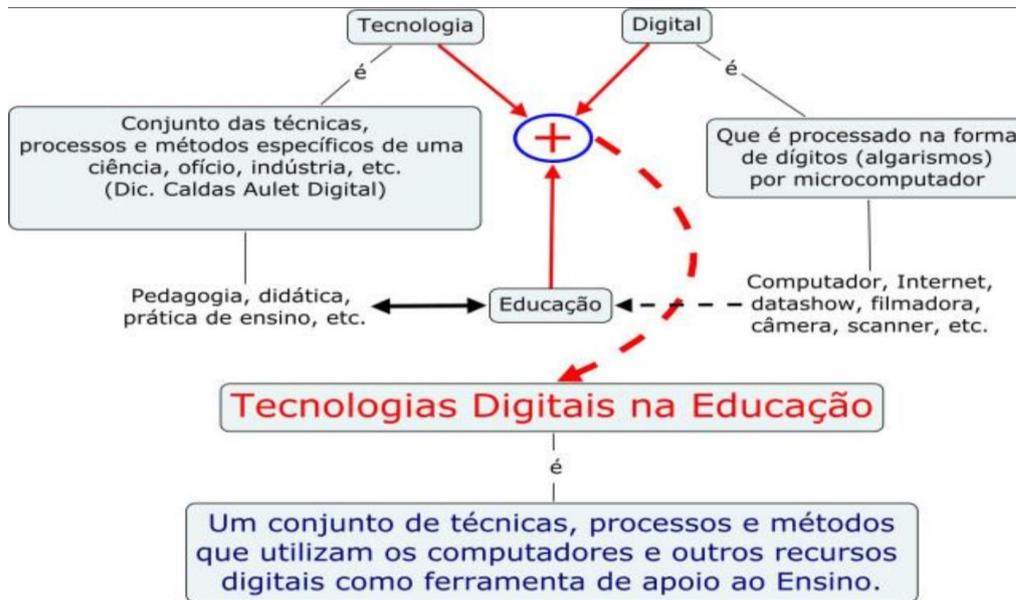
A partir deste cenário, a inserção da tecnologia no processo educacional é condição mister no acesso do maior número de pessoas não apenas à educação, mas também à democratização do conhecimento. O acesso às tecnologias da informação e comunicação está relacionado com os direitos básicos de liberdade e de expressão, portanto os recursos tecnológicos são as ferramentas contributivas ao desenvolvimento social, econômico, cultural e intelectual (CARVALHO, 2009).

A inserção da tecnologia na educação pode ser compreendida a partir do esquema trazido na figura 1:

---

<sup>3</sup> Determinado pelo Art. 32 da Lei 9.394/96, como o “ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão [...]”.

**Figura 1 -** Tecnologias digitais na educação



Fonte: Teixeira e Nascimento (2021)

Seguindo a definição trazida por Lopes e Gomes (2020) “as plataformas educativas digitais são programas que englobam diferentes tipos de ferramentas cujo papel é permitir que o ensino a distância seja exequível”.

Assim, plataformas são ferramentas eletrônicas que tornam possível o rompimento de distâncias no processo de ensino-aprendizagem, agrupando pessoas em diferentes pontos do país, e até mesmo do mundo, em um mesmo ambiente virtual.

No contexto da pandemia de Covid-19<sup>4</sup>, no qual vivenciou-se o isolamento social forçado a fim de mitigar a proliferação do coronavírus, o mundo viu o encerramento de aulas presenciais em escolas e universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo (UNESCO, 2020). Neste cenário, houve um aumento da educação à distância, forçando educadores e estudantes a utilizarem uma forma de aprendizagem que até então era estranha para a maioria deles.

Um aparte em relação à discussão, é que a adoção de plataformas digitais não exclui o processo de ensino presencial, mas sim como uma forma até mesmo democratização – desde que observadas as especificidades de cada usuário – do ensino. Em uma mesma sala online pessoas de diversos Estados do Brasil, ou até mesmo de diferentes países estão conectadas e aprendendo com o auxílio de professores, tutores e outros estudantes.

<sup>4</sup> No Brasil, a pandemia de COVID-19 teve início em 26 de fevereiro de 2020 com a confirmação do primeiro caso na cidade de São Paulo.

Nesse processo intermediado pelas plataformas digitais, cada ator terá um papel definido dentro do ambiente digital. Esses papéis são descritos de forma sucinta no quadro I:

**Quadro 1** - Descrição dos perfis dos utilizadores das plataformas digitais

Utilizador	Perfil dos utilizadores	Tarefas
Administrador	O Administrador assume o bom funcionamento da plataforma do ponto vista técnico. Garante a sua confiabilidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administra as contas dos utilizadores (gestão dos direitos de acesso. Configura os diferentes espaços virtuais.</li> <li>• Configura as conexões à rede.</li> <li>• Cria tutoriais e recursos técnicos para os utilizadores.</li> <li>• Assegura a manutenção</li> </ul>
Professor autor	Diferentes utilizadores podem conceber os cursos, as aulas e realizar o acompanhamento dos alunos. As plataformas permitem essa possibilidade de repartição	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elabora o espaço de formação. Constrói as etapas do percurso.</li> <li>• Concebe as atividades de aprendizagem.</li> <li>• Escolhe os recursos multimídia.</li> <li>• Organiza o armazenamento dos recursos.</li> </ul>
Professor tutor		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planifica as atividades de aprendizagem.</li> <li>• Procura por si só os recursos de que necessita. Assegura o acompanhamento pedagógico.</li> <li>• Ajuda metodológica.</li> <li>• Acompanha a progressão dos alunos.</li> <li>• Moderação de fóruns.</li> <li>• Assegura a avaliação.</li> </ul>
Aluno	É o utilizador que tem os direitos mais limitados. É o destinatário de todas as atividades programadas: o ator central da plataforma.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consulta os recursos e as atividades das aulas.</li> <li>• Realiza os trabalhos individuais ou em grupo.</li> <li>• Faz as atividades de revisão de conteúdos e de autoavaliação.</li> <li>• Partilha ideias com os professores.</li> <li>• Organiza as suas atividades.</li> <li>• Consulta os resultados, as correções.</li> <li>• Informa-se acerca do desenrolar das aulas.</li> </ul>

Fonte: Lopes e Gomes (2020)

### Plataformas Digitais utilizadas na Educação

Existem várias plataformas de educação disponíveis no mercado EAD, inclusive com algumas instituições desenvolvendo suas próprias plataformas, seja por motivos econômicos, ou porque haja maior confiabilidade e praticidade na criação e administração das próprias plataformas.

Dentre as disponíveis no mercado, e que são utilizadas por instituições de ensino que optaram por não desenvolver suas próprias plataformas, as três mais comuns são utilizadas também para outros fins que não os de educação, como por exemplo para uso corporativo, são elas **Google Meet**, **Zoom** e **Microsoft Teams**. A tabela 2 traz uma breve descrição destas plataformas:

**Quadro 2** - Plataformas digitais

Plataforma	Descrição
	<p>O Google Meet é um aplicativo de videoconferência, projetado especialmente para atender às necessidades de empresas, cuja interface é típica para os produtos da marca: leve e intuitiva.</p> <p>Por ser totalmente online, não há a necessidade de instalação de software no computador, a única coisa necessária para utilizar o Meet é uma conta Google.</p> <p>A plataforma oferece gratuitamente layouts e configurações de tela personalizados, recursos de bate-papo ao vivo, reações com <i>emojis</i> para interagir com outros participantes, e compartilhamento de tela para videoconferências com até 100 participantes, além da integração com o Gmail, Google Calendar e Google Drive.</p>
	<p>O aplicativo foi criado para empresas e escritórios. Ele permite que os usuários se comuniquem via bate-papo privado ou em grupo e que troquem arquivos.</p> <p>Os participantes podem entrar na reunião de qualquer lugar através de um link de convite, que pode ser acessado facilmente tanto no computador quanto em celulares. É possível utilizar a plataforma no navegador, sem o download de software.</p>
	<p>Além de um aplicativo popular de videoconferências, o Teams é uma ferramenta colaborativa multifuncional, com um conjunto de recursos voltados para ajudar na produtividade, como se o Zoom, o Slack, e o Google Docs fossem um só.</p> <p>A configuração de um canal é rápida, e os usuários podem transitar facilmente de um chat para uma chamada de vídeo ou voz, já que estas funções estão centralizadas em uma única ferramenta.</p>

**Fonte:** Autor (com base em matéria do OlharDigital.com)

Além das plataformas mencionadas no quadro 2, uma de grande destaque, e desenvolvida exclusivamente para fins educacionais, é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Ele pode ser apresentado de vários formatos, definidos pelo seu desenvolvedor, sendo as mais comuns o **Moodle**, que é que é um ambiente virtual voltado para a aprendizagem colaborativa de acesso livre e gratuito a qualquer indivíduo com variados recursos disponíveis para auxiliar na interação e desenvolvimento das atividades e o **EProInfo**, um ambiente colaborativo de aprendizagem a distância, desenvolvido em

parceria com o Ministério da Educação e outros Institutos de Ensino Superior (IES) que possibilita vários perfis diferentes de acordo com as prioridades de acesso de cada sujeito (VASCONCELOS, JESUS e SANTOS, 2020)

O uso destas tecnologias tem trazido bastante interesse de seus diferentes atores, em especial dos estudantes, muitos deles já tendo nascido em um ambiente completamente digital, cercado por computadores, smartphones e redes sociais, mostrando, na maioria dos casos, grande facilidade no manuseio das ferramentas digitais de ensino.

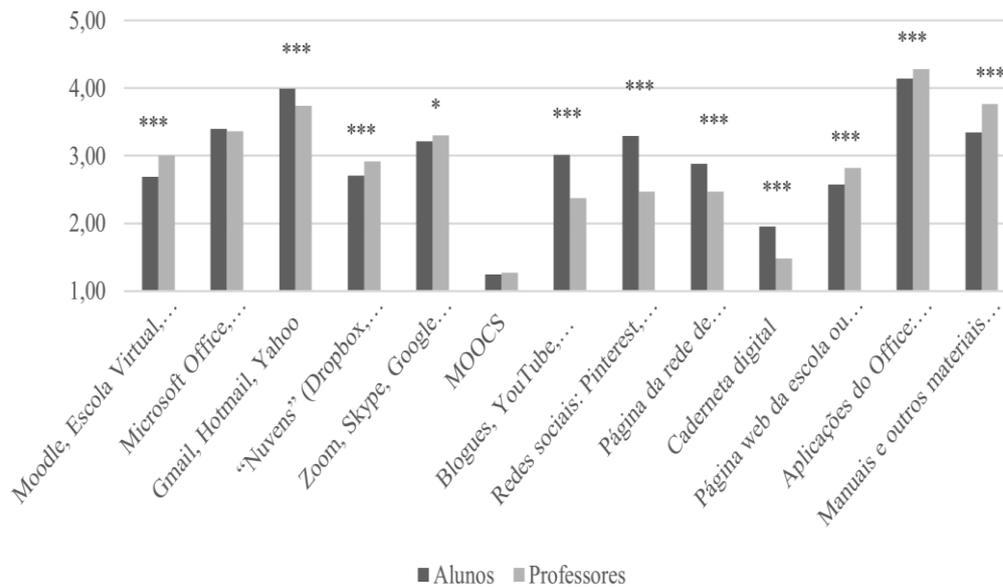
Há também uma nova configuração na relação professor-estudante. Os alunos passam a ter mais autonomia nos processos de aprendizagem mediados pela modalidade EAD, onde os meios computacionais são ferramentas de interação e comunicação entre docentes e discentes.

Na perspectiva discente, o uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem traz muitos benefícios, uma vez que as tecnologias de informação e comunicação têm o potencial de promover a melhoria na sua aprendizagem, estimular e desenvolver a construção de ideias pelos estudantes, facilitando a formação de hipóteses e permitindo que aprendam em comunidade, desenvolvendo uma aprendizagem significativa (DOTTA, MONTEIRO e MOURAZ, 2019).

Contudo, essa nova relação deve ser feita com critério e levando em conta o nível de maturidade dos estudantes. Em seu trabalho, Oliveira e Nascimento (2020), quando se debruçaram sobre outros autores, verificaram que os alunos mais adequados para os cursos EAD são os estudantes adultos, uma vez que já são maduros e tem mais responsabilidades em relação ao próprio aprendizado. Os autores, todavia, reconhecem que o modelo de educação à distância é um modelo irreversível devido aos avanços da tecnologia.

Em pesquisa realizada por Coppi, *et al*, no ano de 2022 entre professores e alunos de várias escolas públicas de Portugal, quando questionado quais as plataformas mais utilizadas, e levando em conta aquelas que tiveram um média de frequência superior a três, entre os professores as mais lembradas foram *MSOffice*, o *Gmail*, o *Zoom*, dentre os alunos, além das plataformas citadas, verificou-se também a utilização de blogues e redes sociais. Estes resultados são mostrados na figura 1:

**Gráfico 1 - Média da frequência de uso das PTD por professores e alunos**



Fonte: COOPI, et al (2022)

## Problemas e Dificuldades na Utilização de Tecnologias e Plataformas para EAD

Obviamente, algumas barreiras são enfrentadas neste processo digital. Desde falta de acesso à internet, até falta de treinamento adequado para os usuários das PTDs. Neste sentido, Fialho, Cid e Coppi (2023), apresentam uma pesquisa com estudantes e professores, a fim de entender as vantagens e os desafios enfrentados na ponta da utilização de métodos digitais de educação.

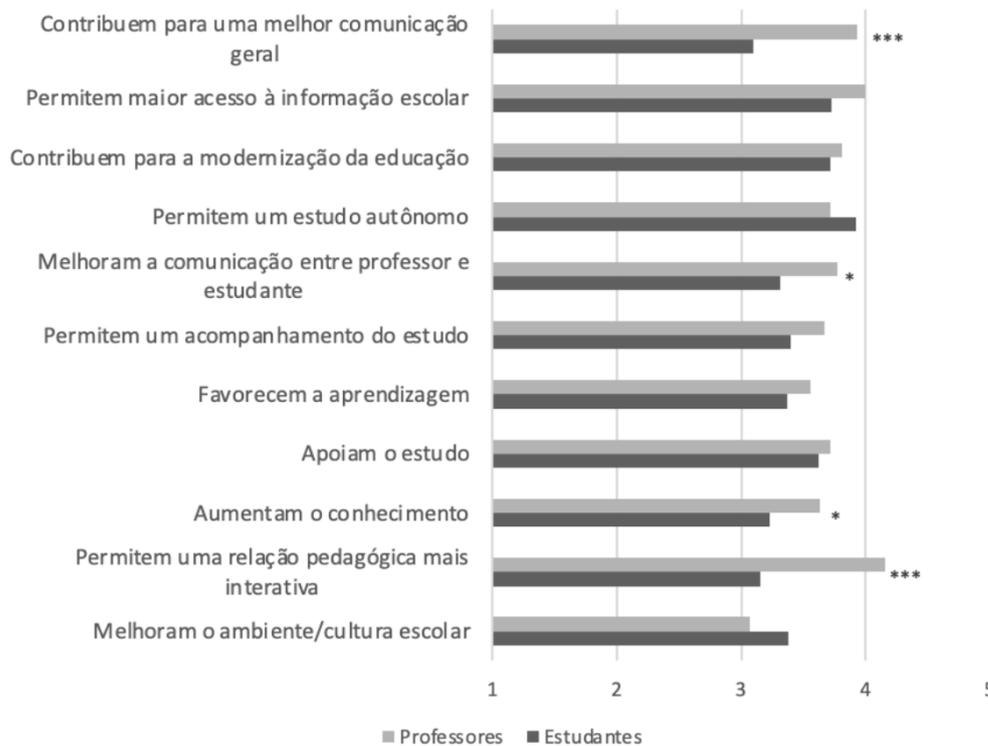
A pesquisa foi realizada com os corpos docentes, discentes e corpo técnico de uma instituição de ensino, conforme mostra os pesquisadores:

O pré-teste dos quatro questionários foi aplicado em versão online na plataforma *Google Forms*, no decurso dos meses de junho e julho de 2020, e os inquiridos foram definidos de acordo com os seguintes critérios: o Questionário Liderança foi respondido pelo(a) diretor(a) e todos os membros da direção; o Questionário Assistentes Técnicos foi respondido por todos; o Questionário Alunos foi respondido por alunos de três turmas, uma de cada ano final de ciclo (6.º, 9.º e 12.º anos); e o Questionário Professores foi respondido por todos os docentes do Conselho Pedagógico, garantindo, deste modo, a representatividade do corpo docente (FIALHO, CID e COPPI, 2023, p. 8)

A partir da aplicação dos questionários, com os grupos citados, pode-se inferir a percepção e professores e estudantes acerca do ensino à distância. Dentre os pontos avaliados, está a percepção sobre as vantagens e contribuições do ensino EAD, apresentados no gráfico 2, cuja questão inquiriu aos respondentes se eles concordam ou não

com as afirmações propostas, dentro de uma Escala Likert<sup>5</sup>, de 1 a 5 (discordo totalmente a concordo totalmente).

**Gráfico 2** - Média da frequência da concordância das vantagens e dos possíveis contributos do uso das plataformas e tecnologias digitais de alunos e professores.



Escala Likert: 1 = discordo totalmente; 2 = discordo; 3 = não concordo nem discordo; 4 = concordo; 5 = concordo totalmente.

Fonte: Fialho, Cid e Coppi (2023)

Ao olhar os dados trazidos pelo gráfico 1, percebe-se no cenário da pesquisa, que, em geral, os professores apresentam as médias dos níveis de concordância superiores às dos alunos. Nestas categorias, os professores indicaram concordar mais com as vantagens e com os possíveis contributos do uso das plataformas digitais do que os alunos. Apesar de haver uma maior pontuação por parte dos professores, percebe-se que, em geral, professores e alunos concordam com as vantagens e as possíveis contribuições do uso das PTD enunciadas nas proposições.

Os autores da pesquisa também analisaram as dificuldades técnicas enfrentadas no acesso às plataformas de ensino, cujos resultados são apresentados no gráfico 3.

<sup>5</sup> A escala Likert ou escala de Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação. Esta escala tem seu nome devido à publicação de um relatório explicando seu uso por Rensis Likert

**Gráfico 3** - Média da frequência de concordância dos problemas e das dificuldades do uso das plataformas e tecnologias digitais, de alunos e professores



Escala Likert para TI: tecnologias da informação; 1 = discordo totalmente; 2 = discordo; 3 = não concordo nem discordo; 4 = concordo; 5 = concordo totalmente;

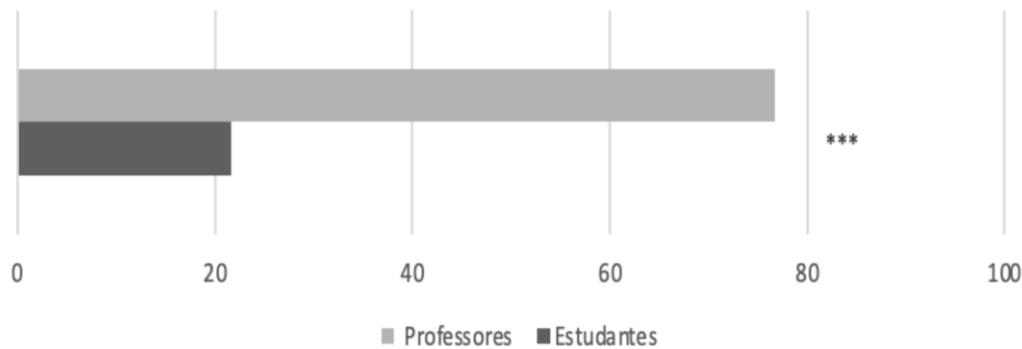
**Fonte:** Fialho, Cid e Coppi (2023)

Analisando os resultado do gráfico 3, pode-se notar maior consenso nas notas atribuídas pelos professores e que, de acordo com os docentes, equipamentos obsoletos e escassos, dificuldade de acesso à internet são os problemas de maior relevância enfrentados por eles.

Além de problemas de ordem técnica, a pesquisa realizada por Fialho, Cid e Coppi (2023), também apontou obstáculos enfrentados pela comunidade escolar em razão da pandemia de covid-19.

Um dos problemas sobre o qual estudantes e professores foram questionados foi sobre dificuldades no uso de PTD durante a quarenta e, embora ambos tenham tido algum tipo de dificuldade, o percentual entre professores foi expressivamente maior. 76,6% dos professores tiveram problemas no uso das plataformas, enquanto o percentual de problemas entre os alunos foi de 21,6%, como mostra o gráfico 4:

**Gráfico 4** - Percentagem de alunos e professores que afirmaram que a situação decorrente da quarentena devida à covid-19 gerou outros problemas e/ou dificuldades no uso das plataformas e tecnologias digitais



**Fonte:** Fialho, Cid e Coppi (2023)

Com o arrefecimento da pandemia de covid-19, como era de se esperar, houve o retorno das atividades de educação presenciais e, conseqüentemente, diminuição do ensino à distância. Todavia, a educação à distância é uma realidade estável não apenas no Brasil, mas no mundo inteiro. Embora tenha havido o retorno às aulas presenciais, o número de cursos ministrados exclusivamente online é bastante expressivo.

A vistas deste cenário, é natural que se questione qual será o futuro da educação à distância. Se ela vai se consolidar cada vez mais, ou se passará por período de estagnação frente ao retorno das atividades presenciais e, porque não dizer, da preferência de muitos professores e alunos pelo ensino presencial, em uma sala de aula física.

O que não resta dúvida é que o ensino à distância traz consigo mais uma ferramenta para a democratização da educação. Dentre as formas de expansão e democratização, uma das que teve maior êxito foi a oferta de cursos superiores à distância, a partir da Universidade Aberta do Brasil (UAB), uma iniciativa do Ministério da Educação, cujo objetivo era a inclusão social e educacional por meio da oferta de educação superior à distância. Vidal e Maia afirmam que o Ministério enfrenta dificuldades na expansão de vagas de ensino superior em escolas públicas, por esse motivo, viu uma oportunidade na criação da

O MEC viu na UAB a possibilidade de democratizar, expandir e interiorizar o ensino superior público e gratuito no País, com apoio da educação a distância e a incorporação de novas metodologias de ensino, especialmente o uso de tecnologias digitais. (VIDAL; MAIA, 2010, p. 17).

Nessa perspectiva, a proposta do Governo Federal e do Ministério da Educação, com a implantação da UAB, foi ofertar cursos de graduação, sequencial, pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*, voltados especialmente para a formação de professores e servidores da

administração pública. Nesse sentido, a UAB se norteia por cinco eixos fundamentais (UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, 2010):

- i. Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso às camadas da população com dificuldade de acesso à universidade;
- ii. Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- iii. Avaliação da educação superior à distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação em implementação pelo MEC;
- iv. Contribuições para a investigação em educação superior à distância no país;
- v. Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior à distância.

Sobre a UAB, Oliveira e Santos (2019), aduzem que é um recurso que integra as universidades públicas aos polos de apoio presencial localizados em diversos município do país. Estes polos são estruturados e organizados em prédios pertencentes ao poder público, sendo atribuição das secretarias municipais de educação equipá-los com: computadores com acesso à *internet*, equipamento de videoconferência, projetores multimídia para encontro presenciais e biblioteca.

Esta é mais uma iniciativa em que a educação à distância assume o protagonismo na democratização do ensino e na expansão do conhecimento. Para Maia e Mattar (2007), a EaD vem se estabelecendo como um mercado promissor e crescente no Brasil e no mundo. Os autores pontuam ainda que, nas duas últimas décadas, a modalidade de ensino por EaD foi uma área que teve um importante destaque, haja vista o crescimento do número de: a) instituições que oferecem algum tipo de curso a distância; b) cursos e disciplinas ofertados; c) alunos matriculados; d) professores que desenvolvem conteúdos e passam a ministrar aulas a distância; e) empresas fornecedoras de serviços e insumos para o mercado; e) artigos e publicações sobre EAD.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora tenha se popularizado nos últimos anos, a educação à distância não é uma ferramenta nova, tendo sido bastante utilizada na formação de profissionais através de cursos por correspondência.

Mais do que diminuir a distância física entre professores, tutores e estudantes, as plataformas digitais são ferramentas para expansão e democratização da educação, desde a profissionalizante até à pós-graduação a título de mestrado e doutorado. Em um país de dimensões continentais como o Brasil, a educação à distância oportuniza para muitos a obtenção de uma formação superior.

Como pode-se ver no presente trabalho, são várias as plataformas educacionais que podem ser utilizadas, cabendo as instituições de ensino escolherem as que melhor atendam as necessidades de estudantes e alunos, ou até mesmo desenvolvendo suas próprias plataformas, o que confere mais liberdade aos administradores das plataformas de ensino.

Contudo, ainda são muitos os desafios a serem enfrentados, desde adaptação de docentes e discentes, até mesmo dificuldades com acesso aos equipamentos necessários e a conexão de internet com qualidade para acesso. Estas barreiras não são transponíveis de um instante para o outro, exigem engajamento da sociedade e do poder público, a fim de que se tenha um ensino à distância sem traumas para todos os participantes, e que ele cumpra sua função de ser uma ponte entre professores e estudantes.

A pandemia de covid-19, enfrentada pelo mundo a partir de 2019, democratizou o a modalidade EAD, ainda que de maneira forçada, se mostrando como um meio de tentar diminuir os impactos causados pela pandemia.

3559

Ainda com o objetivo de democratização da educação, e com vistas a formação de professores, o Ministério da Educação, lançou a Universidade Aberta do Brasil, mostrando a importância da modalidade EAD, e como ele pode, quando necessário, assumir o protagonismo na formação de profissionais.

Apesar dos desafios enfrentados, principalmente em relação ao acesso à equipamentos eletrônicos e boa conexão com a internet, o que se apresenta como futuro é a consolidação da educação em números, se não pela aumento do número de estudantes que procuram esta modalidade, mas principalmente sobre a aceitação da comunidade acadêmica e da sociedade sobre os benefícios das plataformas digitais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

\_\_\_\_\_. **Escala Likert**. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Escala\\_Likert&oldid=60492629](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Escala_Likert&oldid=60492629). Acesso em: 20 fev. 2021.

BONDANCE, Ana. **Chamadas em vídeos: veja as diferenças entre Google Meet, Zoom e Microsoft Teams**. LIMA, Bruno Ignacio de (ed.). [S. l.], 5 abr. 2023. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2023/04/05/internet-e-redes-sociais/chamadas-em-vidEOS-veja-as-diferencas-entre-google-meet-zoom-e-microsoft-teams/>. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (org.). **O que é educação a distância?** 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CARVALHO, R. As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos. **Portal Eletrônico da Secretaria de Estado da Educação do Paraná**. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 22 nov. 2023.

COPPI, Marcelo *et al* . O uso de tecnologias digitais em educação: caminhos de futuro para uma educação digital. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 17, e19842, 2022. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-43092022000100113&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-43092022000100113&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16 nov. 2023.

DOTTA, L. T.; MONTEIRO, A.; MOURAZ, A. Professores experientes e o uso das tecnologias digitais: mitos, crenças e práticas. **EduSer**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 45-60, 2019. DOI: 10.34620/eduser.viii.124. Disponível em: <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/124>. Acesso em: 22 nov. 2023.

3560

em: <http://uab.capes.gov.br>. Acesso em: 22 nov. 2023.

FIALHO, Isabel; CID, Marília; COPPI, Marcelo. Vantagens e dificuldades na utilização de plataformas e tecnologias digitais por professores e alunos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. e280050, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zWKBKjvCH5sBjTwrvJhmtG/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

LOPES MOURA, Natália; GOMES, Anabela. O “boom” das plataformas digitais nas práticas de ensino: Uma experiência do E@D no ensino superior. **Revista Prácticum**, v. 5, n. 1, p. 106-120, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7722687>. Acesso em: 19 nov. 2023.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORAN, JOSÉ. M. (2002). O que é educação a distância. Disponível em: <https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

OLIVEIRA, Emerson Roberto de.; NASCIMENTO, Cinara Ourique do. Os novos desafios da educação a distância no Brasil. **South American Journal of Basic Education**,

**Technical and Technological**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 512-524, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/2977>. Acesso em: 16 nov. 2023.

OLIVEIRA, Francisco Ariclene; SANTOS, Ana Maria Sampaio dos. democratização do ensino superior através da modalidade de educação a distância no Brasil: um convite à reflexão. **Revista Paidéi@ - Revista Científica de Educação a Distância**, v. 11, n. 20, 2019. Disponível em: <https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/972>. Acesso em: 22 nov. 2023.

TEIXEIRA, D. A. de O. .; NASCIMENTO, F. L. . Ensino Remoto: O uso do Google Meet na pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 7, n. 19, p. 44-61, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5028436 . Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/374>. Acesso em: 16 nov. 2023.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-contr-o-aumento-das>. Acesso em: 16 nov. 2023.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. **Educação a Distância**. 2010. Disponível

VASCONCELOS, Cristiane Regina Dourado; JESUS, Ana Lúcia Paranhos de; SANTOS, Carine de Miranda. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na educação a distância (EAD): um estudo sobre o moodle. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 15545-15557, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/8165>. Acesso em: 22 nov. 2023.

VIDAL, E. M.; MAIA, J. E. B. **Introdução à Educação a Distância**. Editora: RDS, 2010.